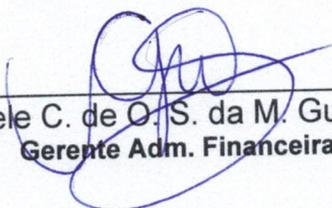
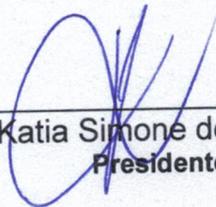


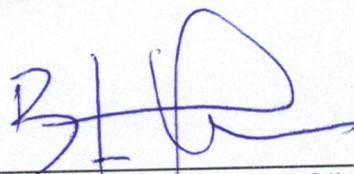
**ATA SUMÁRIA DA 02ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2024  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ**

DATA, HORA E LOCAL: Em 9 de Fevereiro de 2024, às 9h, na sede do Quatis Prev, situado na Rua cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV; e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. PAUTA: 1) Apresentação da Portaria de Nomeação. 2) Saldo Financeiro; 3) Apresentação do Relatório Analítico; 4) Sugestões de aplicações até a próxima reunião; ASSUNTOS TRATADOS: A Presidente do QUATISPREV deu início a reunião cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: Apresentação da Portaria de nomeação do comitê de Investimento que tem efeitos retroativo a 02 de janeiro de 2024 que será anexada a esta Ata, passando ao segundo tópico, o Saldo do Instituto no final do mês de **Janeiro** no Valor de R\$ 59.751.494,76. Passando ao 3º item a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos em **Janeiro** de 2023 que contemplam a carteira consolidada de investimentos, o enquadramento na política de investimento para renda fixa, variável e exterior, enquadramento por gestores, retorno dos investimentos de renda fixa e benchmarks, a distribuição dos ativos por administradores e subsegmentos, a distribuição dos ativos por subsegmentos, o retorno e meta atuarial acumulados no ano de 2023, os gráficos ilustrados de evolução patrimonial e indicadores e o retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de **Janeiro** de 2023 – renda fixa, variável e exterior. Após análise de todos os relatórios e registro do enquadramento acima da carteira, a Presidente apresentou o cenário econômico enviado pela consultoria da Crédito e Mercado que afirmou que nos Estados Unidos a Curva de Juros Ainda sob holofotes, a curva de juros do título do governo americano de 10 anos voltou a romper com força a barreira dos 4% durante o mês de janeiro ao passo das divulgações e revisões dos dados macroeconômicos americanos. Por fim, a quarta-feira 31 de janeiro, por conta majoritariamente da expectativa de corte da Fed Funds Rate, fechou o mês em 3,86%. A pauta acerca das treasuries ganhou força durante o segundo semestre de 2023 após as mesmas apresentarem um expressivo aumento de taxa na curva de juros. O arrefecimento da curva durante o quarto trimestre se deu por conta eventualidade de uma recessão econômica dos Estados Unidos. O mercado brasileiro, em especial o Banco Central do Brasil, segue acompanhando este, entre outros dados, para antecipação dos movimentos do Federal Reserve (Banco Central americano). Por sua vez, uma vez que a curva de juros voltou a abrir, a perda de força que a moeda americana teve no último trimestre de 2023 se reverteu, e o índice DXY (Dollar Index), índice que mostra a força da moeda americana em relação a outras moedas de países desenvolvidos, ficou acima de 103. Mercado de trabalho O tópico que certamente coloca em xeque as convicções sobre recessão da economia americana, e que muito pelo contrário, demonstram surpreendente resiliência, é o do mercado de trabalho, que após mais uma rodada de divulgação e revisões trouxeram um dado surpreendente tanto para o relatório Nonfarm Payroll, quanto o relatório JOLTS. O Nonfarm Payroll, relatório econômico que registra o número de postos de trabalho criados, registrou em janeiro a criação de 353 mil vagas, muito acima da projeção de 180 mil vagas (quase metade do valor deveras capturado). Além do dado de janeiro, o mês anterior de dezembro de 2023 foi revisado, e essa revisão realizou um upside do número, saindo de 216 mil vagas para 333 mil vagas. Sim, a revisão por parte do departamento de trabalho elevou mais de 50% o número, sendo quase o dobro da projeção para o mês. Na mesma linha, o relatório Jolts registrou abertura de mais de 9 milhões de vagas em dezembro, além de contar com uma revisão do mês anterior de novembro, que saiu de 8,7 milhões para 8,9 milhões, superando as projeções de mercado. Essa força nos dados reiteram a resiliência da economia americana, que se nega a passar por algum tipo de recessão, e muito pelo contrário, demonstra surpreendente crescimento mesmo em um cenário de juros elevados e desinflação acontecendo. Inflação E como protagonista e pivô para a decisão de política monetária dos Estados Unidos, o Consumer Price Index (CPI) de janeiro veio um pouco acima da projeção do mercado, 0,3% contra 0,2% projetado. Trata-se do maior registro dos últimos quatro meses. O grupo que se destacou no aumento foi o de Moradia, responsável 2/3 da elevação do mês. Depois de Moradia, o grupo de Alimentos foi o que mais impulsionou o indicador com 0,4% de aumento. Por sua vez, o indicador de Energia contou com queda de -0,9% em relação ao mês anterior. INDICADORES DE ATIVIDADE PIB A notícia do surpreendente resultado do PIB americano do último trimestre de 2023 ganhou destaque nas manchetes. A projeção do mercado era de 2,0% para o 4º trimestre, porém o resultado veio em 3,3%, expressivamente superior. Com esse dado, a expansão da economia americana fechou o ano de 2023 em 2,5% em comparação com 2022, mostrando a força da maior economia do mundo mesmo frente a um patamar de juros tão elevado. PMI Mesmo após revisão de janeiro do PMI de serviços, indicador que mensura as expectativas dos gestores de grandes companhias para o futuro do ramo, a pontuação do

mês registrou o maior número em sete meses, impulsionado principalmente pelo aumento de ordens de compra do setor, que reflete no aumento de contratações para o segmento. A pontuação de janeiro foi de 52,50 versus 51,40 pontos de dezembro. Ainda que sob valorização de 1,59% em janeiro do índice S&P 500, o pregão do dia 31 de janeiro foi frustrante para os investidores que apostavam em uma sinalização mais branda por parte do Powell em relação ao rumo dos juros. Frente à sinalização de que o corte de juros em março ainda não é apropriado, o pregão da quarta feira fechou em queda de -1,61% aos 4.845,6 pontos, enquanto os rendimentos dos títulos do governo americano voltaram a girar em torno dos 4%. Zona do Euro Inflação Com o patamar de juros atual da zona do euro, entre outros fatores, a economia do velho continente vem em desaceleração, e o índice de inflação medido pelo CPI mostra que a desinflação está deveras acontecendo. O CPI anual de janeiro ficou em 2,8%, em linha com as expectativas e abaixo dos 2,9% do mês anterior. Do indicador cheio, o item Energia diminuiu no avanço dos preços (6,3%), além de Serviços (4,0%) e Alimentos, Álcool e Tabaco (5,7%). Ásia Inflação No 4º mês consecutivo, a China registrou deflação em seu índice de preços, o CPI. A contração foi de -0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, a maior contração dos últimos 14 anos. A projeção do mercado era uma contração de -0,5%. Esse registro coloca sob as autoridades de política monetária chinesa uma pressão ainda maior para o aumento de estímulos econômicos, entre eles, os vinculados às taxas de juros. Como descrito no relatório anterior, o risco que alguns economistas enxergam está ligado a “espiral deflacionária”, e possível, ainda que improvável, “recessão econômica” pois uma vez que os agentes econômicos veem que os preços dos bens estão constantemente caindo, estes por sua vez, tendem a postergar ainda mais o consumo de bens, com a expectativa que estes preços caíam ainda mais no futuro. Essa constante espera para consumo, extrapolada para a maior parte dos bens e serviços econômicos possui o potencial de gerar uma forte desaceleração econômica a ponto de se tornar uma recessão. **CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS** O ano de 2024 iniciou com o mercado atento e ansioso por uma sinalização de mudança de trajetória de política monetária por parte dos principais bancos centrais do mundo, porém esses anseios por essas sinalizações se tornaram um pouco frustrados. Ao passo que o processo de desinflação ao redor do mundo vem ocorrendo, a pergunta que o investidor faz não é mais se os bancos centrais reduzirão juros, mas quando essa redução irá acontecer. Na primeira reunião do ano, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, foi categórico em dizer que o corte de juros para a reunião de março é pouco provável, e que o comitê necessita de dados de mercado mais consistentes para que essa decisão seja corretamente ancorada. Sob a relevância que a imagem FED representa para o mercado, é impensável e fora de cogitação qualquer hesitação ou sensação de insegurança sobre o próximo passo a ser dado pela instituição. A hipótese de voltar a subir a taxa de juros imediatamente após um primeiro corte da mesma representaria uma imagem de que o FED não projetou corretamente os efeitos de um eventual corte, e esse cenário hipotético certamente minaria parte da credibilidade de “controle da situação” que a diretoria do banco central americano possui. Com isso, o mercado em sua maioria segue com a expectativa de que o primeiro corte de juros a ser realizado ocorra no começo do segundo trimestre, na reunião de maio, e para isso, seguimos acompanhando firmemente as explicações realizadas por todo o corpo de diretoria por parte do FED. Já no Brasil, o pace de corte de juros deve manter-se em cortes de 50 em 50 pontos base, conforme amplamente sinalizado pelos membros do COPOM (Comitê de Política Monetária), porém aos poucos se reduzindo até a aproximação da taxa terminal. O Comitê de Investimentos da Crédito e Mercado realizado em janeiro de 2024, por decisão unânime, mantém a estratégia de alocação tática esquematizada no quadro abaixo. Portanto foi aprovada nenhuma relocação durante este mês de fevereiro. Segue em anexo a esta ATA a portaria de nomeação deste Comitê. Foram aprovadas ainda que os recebimentos continuem sendo aplicados do fundo automático já existentes no Banco do Brasil, nos quais este instituto já possui investimento. Sem mais a tratar eu Grasiela Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino esta Ata juntamente com os demais presentes.

  
Grasiela C. de O. S. da M. Guimarães  
Gerente Adm. Financeira

  
Katia Simone de Oliveira  
Presidente

  
Bruno Vinicius Heringer Oliveira  
Membro Comitê de Investimento